



BARREIRAS E FACILITADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Paula Prestes de Souza¹
Doralice Lange de Souza²
Suélen Barboza Eiras de Castro³

PALAVRAS-CHAVE: Programa Segundo Tempo. Barreiras. Facilitadores.

INTRODUÇÃO

O Programa Segundo Tempo (PST), criado em 2003, é uma iniciativa do Governo Federal – Ministério do Esporte (ME), que tem como objetivo “promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida” (BRASIL, 2011, p. 9), por meio da democratização do acesso ao esporte educacional. Ele ocorre no período de contraturno escolar e tem como público alvo crianças e adolescentes entre 06 e 17 anos, prioritariamente alunos de escolas públicas e/ou em áreas de vulnerabilidade social. A execução do Programa ocorre através de convênios com entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, denominadas de convênios. Os convênios visam a implantação de núcleos do Programa. Cada núcleo deve ser composto por 100 crianças, adolescentes e jovens e deve ofertar atividades esportivas a serem orientadas e desenvolvidas por um monitor e um coordenador de núcleo da área de Educação Física ou Esporte. As atividades podem ocorrer tanto no ambiente escolar como em espaços comunitários (públicos ou privados) (BRASIL, 2011).

O PST beneficiou, nos 6 primeiros anos de programa, aproximadamente 3 milhões de crianças e adolescentes (BRASIL, 2009) e tem sido considerado “o maior programa de inclusão social e acesso ao esporte educacional do país” (BRASIL, 2010, p. 11). Tendo em vista a relevância do PST, desenvolvemos esta pesquisa tendo como objetivo identificar as principais barreiras e facilitadores para a implementação do Programa Segundo Tempo em um município da região sul do Brasil. Visamos gerar subsídios para a melhoria do Programa no município estudado, bem como em outros municípios que enfrentam realidade similar.

METODOLOGIA

A pesquisa foi qualitativa e de cunho exploratório e os dados coletados através de entrevistas semiestruturadas. A coleta dos dados foi realizada em um município da região sul do Brasil. Foram entrevistados sete coordenadores de núcleo e um dos três coordenadores do Programa no município. As entrevistas ocorreram individualmente e tiveram uma duração média de uma hora e trinta minutos. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Para proteger a identidade do convênio estudado e dos sujeitos entrevistados, utilizaremos apenas nomes fictícios. A análise dos dados foi realizada com base na teoria fundamentada (GLASER; STRAUSS, 1967).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais barreiras para a implementação do PST no município estudado, de acordo com a coordenadora geral entrevistada, são: incompatibilidade entre os interesses dos gestores do município e as complexidades envolvidas na proposta do Programa e nos processos de implementação do mesmo; falta de articulação entre as diferentes secretarias do município para promover ações conjuntas que facilitem a implementação do PST; falta de mais coordenadores para tocar o Programa no município e apoiar o trabalho dos

coordenadores de núcleo; e formatação do Programa a partir do ME. Estes dados são consistentes com os de outros estudos (ATHAYDE, 2009; ATHAYDE; MASCARENHAS, 2009).

Já para os coordenadores de núcleo, as principais barreiras são: falta de apoio para o desenvolvimento do trabalho por parte da coordenação geral; “engessamento” da proposta do PST; falta de autonomia perante a direção da escola na qual os núcleos estão inseridos; falta de materiais para a divulgação do Programa e para o desenvolvimento das aulas; e dificuldade para atingir o número de 100 crianças por núcleo exigido pelo ME. Vale ressaltar que vários fatores interferem para com a participação de um número maior de crianças no PST. Um deles é a concorrência com aulas de reforço escolar e com outros projetos sendo desenvolvidos no mesmo local ou nas escolas próximas ao núcleo no qual o PST está inserido. Conforme apontam Terra e Mascarenhas (2010), o PST muitas vezes é implantado em comunidades de forma a se sobrepor a outros programas já existentes, o que demonstra certa desorganização quanto aos critérios de implantação do mesmo.

Os principais facilitadores para a implementação do PST, segundo as coordenadoras de núcleo entrevistadas, são a oferta de materiais esportivos, carga horária para planejamento, reforço alimentar e apoio por parte das pessoas responsáveis pelo local onde o mesmo ocorre.

Alguns fatores são vistos ora como barreiras e ora como facilitadores. Estes estão relacionados com a estrutura física disponível para as atividades e armazenamento de materiais e a oferta de outros programas/atividades. Este último fator se constitui em barreira quando os horários das atividades coincidem e/ou quando existe alguma determinação de que as crianças não podem participar de dois programas federais ao mesmo tempo. Quando não existe restrição quanto à participação das crianças em ambos os programas e quando é possível fazer uma divisão de espaços, este fator é percebido como um facilitador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos de contraturno como o PST são fundamentais no atendimento de crianças e adolescentes. No entanto, ao nosso ver, o ideal seria a oferta de educação integral em tempo integral de forma universal (para todas as crianças) dentro da própria escola, de acordo com um projeto político e pedagógico adequado para este fim. Finalmente, gostaríamos também de ressaltar que esta pesquisa foi realizada em um determinado tempo e espaço do Programa. Considerando que a realidade é dinâmica e que cada região, cidade, bairro e núcleo do Programa possuem suas particularidades, não podemos generalizar os nossos resultados. Mais estudos são necessários para uma melhor compreensão do Programa e para que possamos gerar mais subsídios para o desenvolvimento do PST.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, P. F. A. **Programa Segundo Tempo: conceitos, gestão e efeitos.** 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/4229/1/2009_PedroFernandoAvaloneAthayde.pdf> Acesso em: 31 jul. 2012.

ATHAYDE, P. A.; MASCARENHAS, F. Políticas sociais esportivas: uma análise da gestão do Programa Segundo Tempo e alguns de seus reflexos no Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009. p. 1-14. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/694/782>> Acesso em: 31 jul. 2012.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Caderno de Legado Social**. 2009.

_____. Ministério do Esporte. CONFERÊNCIA NACIONAL DO ESPORTE, III. **Texto Básico**. Brasília, 2010. Disponível em:
<<http://www.esporte.gov.br/conferencianacional/arquivos/textoBasico.pdf>> Acesso em 02 ago. 2012.

_____. Ministério do Esporte. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo 2011**. Brasília, 2011. Disponível em:
<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/DiretrizesdoProgramaSegundoTempo.pdf>> Acesso em: 16 ago. 12.

GLASER, B. G.; STRAUSS, A. L. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. Chicago: Aldine, 1967.

TERRA, A. M.; MASCARENHAS, F. O Programa Segundo Tempo e suas implicações para a educação física escolar em Goiânia: um estudo de caso. In: CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IV [E] CONGRESSO DISTRITAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, I, 2010, Brasília. **Anais...** Brasília, CBCE, 2010. Disponível em:
<<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/4concoce/4concoce/paper/viewFile/2559/1228>> Acesso em: 31 jul. 2012.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Pesquisa financiada pelo programa de apoio à Iniciação Científica PIBIC/CNPq e Ministério do Esporte (Rede CEDES).

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. ana_aej@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de Harvard e professora dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. desouzo@post.harvard.edu

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná. sueleneiras@hotmail.com